



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Estratégias No Manejo Da Baixa Estatura Pediátrica: Quando Considerar Uma Segunda Opinião?

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), JÚLIA VISCONTI SEGOVIA BARBOSA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA)

Resumo: Baixa estatura em crianças, quando não atribuível a causas genéticas, endócrinas ou patológicas identificáveis, representa um desafio diagnóstico significativo na prática pediátrica. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) enfatiza a importância da avaliação contínua e da colaboração interdisciplinar para garantir o cuidado adequado e o desenvolvimento saudável dessas crianças. Criança de 8 anos, feminina, é acompanhada desde os 2 anos de idade devido à baixa estatura persistente, mantendo-se consistentemente no escore -2 para estatura. Ela nasceu de parto vaginal a termo, com triagem neonatal normal e desenvolvimento neuropsicomotor adequado. Não há história familiar de doenças genéticas. A idade óssea já se determinou como compatível com a cronológica. Após um período de monitoramento pelo pediatra, durante o qual não houve melhora significativa na estatura, a paciente será encaminhada para avaliação com um endocrinologista pediátrico, aliada ao fato da angústia familiar pela percepção da importância da estatura no meio social. Não há evidências robustas de possíveis doenças endócrinas subjacentes. No entanto, caso o pediatra decida apenas aguardar e monitorar o crescimento da criança antes de considerar intervenções adicionais, diante da persistência da baixa estatura, o mesmo pode se ver confrontado com a preocupação da família e a necessidade de tomar uma decisão informada. O profissional pode, portanto, ponderar a possibilidade de buscar uma segunda opinião em endocrinologia pediátrica para reavaliar o plano de manejo e explorar alternativas terapêuticas adicionais, sabendo de antemão que o crescimento da criança não vem evoluindo conforme o esperado. Em situações complexas de baixa estatura pediátrica persistente e diante de possível conduta expectante, o pediatra deve também considerar uma segunda opinião, pois é uma estratégia válida para garantir o melhor cuidado ao paciente. A colaboração estreita entre pediatras e endocrinologistas pediátricos é essencial para garantir uma abordagem integrada e personalizada, visando otimizar o crescimento e o desenvolvimento saudável da criança.